

6 de junho de 2022

BARÓMETRO DAS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS

EDIÇÃO DE 2022

Introdução

Numa iniciativa da Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM), é hoje divulgado um conjunto de informação estatística sobre as nove regiões da União Europeia (UE) que beneficiam do estatuto de Regiões Ultraperiféricas (RUP), conforme definido pelo artigo 349.º do Tratado de Funcionamento da UE. No âmbito desta base jurídica ao nível do direito primário da UE, são reconhecidos os constrangimentos das RUP, designadamente o afastamento do continente europeu, a insularidade, assim como as reduzidas superfícies, os climas e as topografias adversas, como também permite a adoção de medidas específicas em seu benefício.

Este novo produto estatístico, intitulado “Barómetro das RUP”, reúne num repositório de informação único, um conjunto de indicadores que caracterizam as RUP, com base em dados oriundos de vários organismos de estatística, produtores de informação oficial, nomeadamente da DREM, Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), Instituto Canário de Estatística (ISTAC), Institutos Nacionais de Estatística de Portugal, Espanha, França (INE na Península Ibérica e INSEE na França) e do Eurostat. Os dados aqui apresentados são, salvo algumas exceções, os últimos que possibilitam uma comparação entre as RUP, prevendo-se que a informação, ora divulgada, seja atualizada anualmente e que desejavelmente venham a ser acrescentados novos indicadores.

Esta divulgação está estruturada em doze capítulos: território, população, educação, saúde, mercado de trabalho, rendimento, contas económicas, agricultura, transportes, turismo, ciência e tecnologia e sociedade de informação.

Por último, a DREM gostaria de deixar aqui o seu agradecimento à colaboração e perspetiva crítica da Direção Regional de Assuntos Europeus do Governo Regional da Madeira.

Análise de resultados

Território – Madeira é a RUP mais próxima da capital do país a que pertence

As RUP correspondem a oito regiões insulares e a uma região isolada a noroeste do continente sul-americano, com realidades muito diferentes entre si, a começar pela sua localização geográfica. Situam-se na chamada Macaronésia, as Regiões Autónomas Portuguesas (os arquipélagos da Madeira e dos Açores) e a Comunidade Autónoma Espanhola (o arquipélago das Canárias); no Caribe, os Departamentos Ultramarinos Franceses de Guadalupe, Martinica e São Martinho; assim como o enclave continental na floresta amazónica da Guiana Francesa; e no Oceano Índico, os Departamentos Ultramarinos de Maiote e Reunião.



Fig.1 – Localização geográfica, capital e área das RUP



Uma das principais características das RUP é o seu grande afastamento físico do continente europeu, e consequentemente das respetivas capitais dos Estados-membros a que pertencem. As RUP mais afastadas da capital são as regiões francesas da ilha de Reunião (9 400 km) e Maiote (8 050 km). Já as Regiões Autónomas Portuguesas são as mais próximas da sua capital, ficando a Madeira a 1 000 km de Lisboa e os Açores a 1 500 km.

Quanto à sua extensão, o território continental da Guiana Francesa (83 534 km²) é a região com maior área das RUP, seguido pelas Canárias (7 445 km²), pela ilha da Reunião (2 504 km²) e pelos Açores (2 322 km²). A Guadalupe e a Martinica têm áreas ligeiramente superiores a 1 000 km², com 1 329 km² e 1 128 km², respetivamente. Por ordem decrescente, segue-se a Madeira, com 802 km². As RUP de menor dimensão são Maiote (374 km²) e São Martinho (53 km²).

A orografia das regiões insulares é outro fator condicionante das RUP, principalmente nas de origem vulcânica, que apresentam declives acentuados, como é o caso das Canárias, que têm o ponto mais alto das RUP (Teide - 3 718 m), da Reunião (Piton des Neiges - 3 071 m), dos Açores (Pico - 2 351 m) e da Madeira (Pico Ruivo - 1 862 m).

População¹ – RUP portuguesas são as que têm menos população

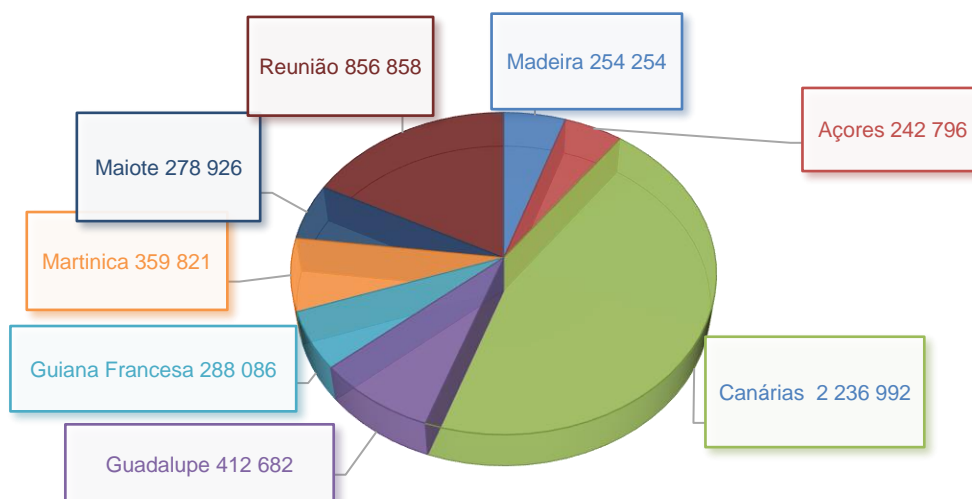
As RUP, no seu conjunto, têm aproximadamente 5 milhões de habitantes, cerca de 1% da população da UE. As Canárias são as mais populosas, representando quase metade desse valor, com 2,2 milhões de habitantes. Por sua vez, a Madeira (254,3 mil) e os Açores (242,8 mil) são as que têm menos população.

A densidade populacional é elevada em quase todas as RUP, com a exceção da Guiana Francesa (3 hab/km²) e dos Açores (105 hab/km²). Não considerando estas duas regiões, a densidade populacional oscila entre os 247 habitantes por km², em Guadalupe, e os 751 habitantes por km², em Maiote. Na RAM, a densidade populacional é de 318 habitantes por km².

¹ Neste capítulo e nos seguintes, os valores referentes à região de São Martinho estão incluídos em Guadalupe.

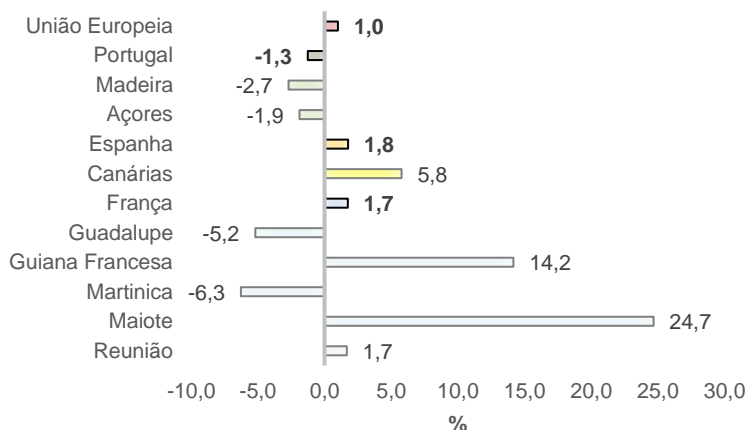


Fig. 2 - População das RUP, 2020



Nos últimos seis anos (2014-2020), a população destas Regiões apresentou diferentes tendências de evolução. Seguindo a tendência nacional (-1,3%), verificou-se um decréscimo populacional nas RUP portuguesas, de 2,7% na Madeira e de 1,9% nos Açores. Duas das RUP francesas, também acompanharam esta queda, mas com maior intensidade, especificamente a Martinica (-6,3%) e Guadalupe (-5,2%). Contrariamente, neste mesmo período, a população cresceu na Reunião (+1,7%), na Guiana (+14,2%) e em Maiote (+24,7%), evolução motivada por um saldo natural positivo. A população francesa no seu todo cresceu 1,7%. Por fim, as Canárias apresentaram igualmente um crescimento da população de 5,8%, em linha com a subida da população em Espanha (1,8%), um aumento impulsionado pelo incremento da imigração.

Fig. 3 - Taxa de variação da população nas RUP, 2014-2020



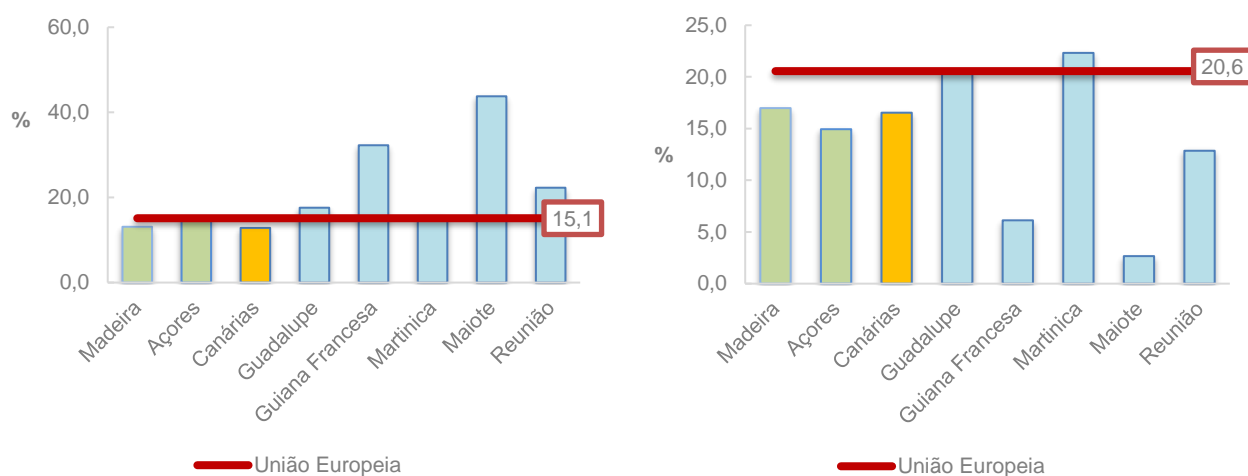
A estrutura etária é outro factor que influencia a evolução da população. Considerando que, em 2020, Maiote (43,8%), Guiana Francesa (32,3%) e a Reunião (22,3%) tinham as percentagens mais elevadas de população jovem (menos de 15 anos de idade) da Europa, é de esperar que a população destas Regiões continue a crescer, numa tendência oposta à que se perspetiva para a UE para os próximos anos, já que a percentagem de população jovem desta não ultrapassava os 15,1%. As regiões da Madeira, com 13,1%, e das Canárias, com 12,8%, são as únicas RUP cujo peso desta faixa etária é menor do que na UE.

Por outro lado, em 2020, a percentagem de população idosa (mais de 65 anos de idade) tinha um peso mais elevado na Martinica (22,3%) e na Guadalupe (20,4%), contribuindo para o declínio da população nestas Regiões. Na Madeira (17,0%) e nos Açores (14,9%) este grupo etário tinha um peso menor quando comparado com a UE (20,6%) e Portugal (22,1%). O mesmo se pode dizer das Canárias, com 16,5% de população idosa, percentagem menor que



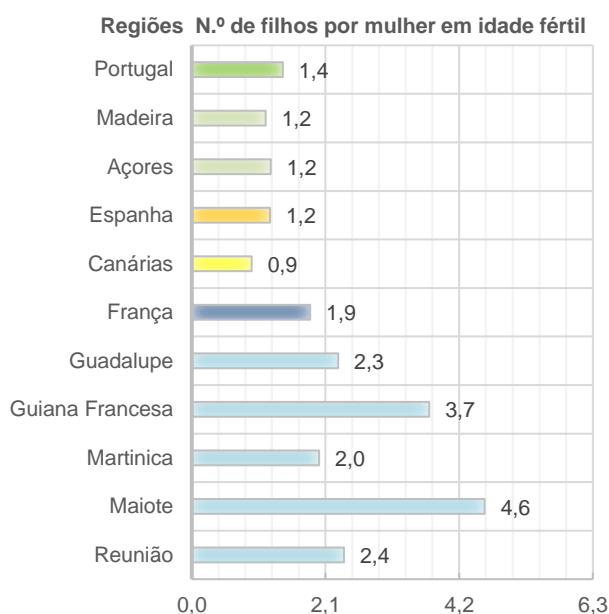
em Espanha (19,5%). Entre as RUP francesas apenas a Martinica (22,3%) ultrapassa a UE na representatividade desta faixa etária.

Fig. 4 - População Jovem (com menos de 15 anos) Fig. 5 - População Idosa (com 65 ou mais anos)



O índice sintético de fecundidade (ISF), que expressa o número de nados vivos por mulher em idade fértil (15-49 anos), traça uma distinção clara entre as regiões da Macaronésia e as de França. As primeiras, apresentam um ISF baixo, inferior a 2,1, que é o valor necessário para assegurar a substituição de gerações, com um mínimo nas Canárias (0,9). Açores e Madeira têm um ISF de 1,2. As segundas, com exceção da Martinica (2,0), registam ISF elevados, com o máximo de 4,6 em Maiote.

Fig. 6 - Índice sintético de fecundidade, 2019

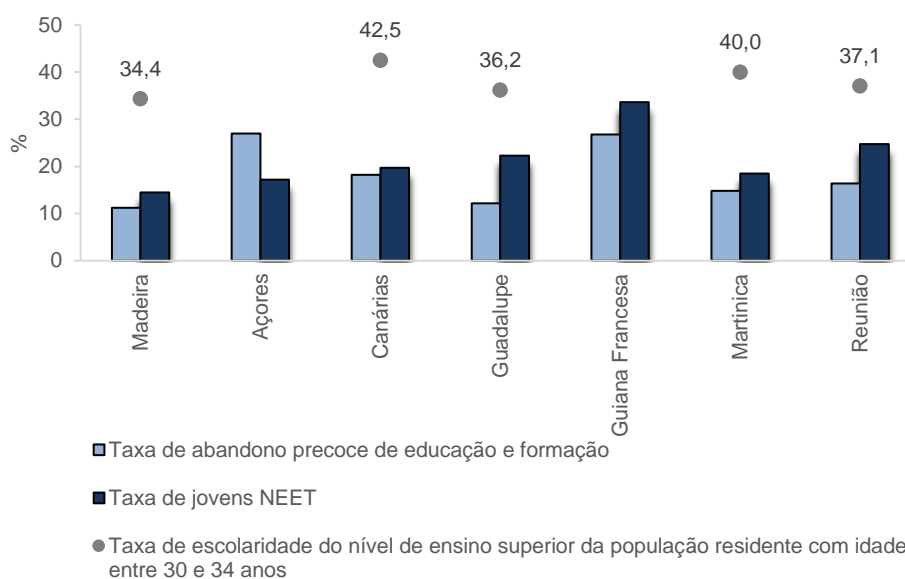


Educação – RUP genericamente com pior desempenho do que os países onde estão integradas

Em 2020, na União Europeia, a taxa de escolarização do ensino superior da população dos 30 aos 34 anos atingiu os 41%. Em todas as RUP aquela taxa era inferior à registada para o conjunto dos respetivos países, com idêntico posicionamento face à taxa da UE, exceto nas Canárias, onde 42,5% da população com 30 a 34 anos tinha o ensino superior completo. Na Madeira, esse valor era de 34,4%.

Em qualquer uma das RUP, a taxa de abandono precoce de educação e formação, em 2020, era superior aos valores nacionais (Portugal 8,9%, Espanha 16,0% e França 8,0%) e igualmente da UE (9,9%). A Madeira apresentava a taxa mais baixa (11,2%)², seguindo-se Guadalupe (12,2%), Martinica (14,8%), Reunião (16,4%), Canárias (18,2%) e Açores (27,0%).

Fig. 7 – Taxa de abandono precoce de educação e formação, Taxa de jovens NEET e Taxa de escolaridade do nível de ensino superior da população residente com idade entre 30 e 34 anos, 2020



Quanto à taxa de jovens não empregados e que não estão em educação e formação (NEET), em 2020, as RUP portuguesas registavam os valores mais baixos, de 14,5% na Madeira e 17,2% nos Açores, se comparados com Canárias (19,7%) e as RUP francesas, com níveis mais elevados, isto é 18,5% na Martinica, 22,3% na Guadalupe, 24,7% na Reunião e 33,6% na Guiana Francesa. Em todas as regiões, os valores são superiores aos registados a nível nacional (Portugal com 9,1%, seguido de França, com 11,4% e Espanha com 13,9%).

Saúde – Madeira destaca-se no número de camas de hospital por 100 000 habitantes

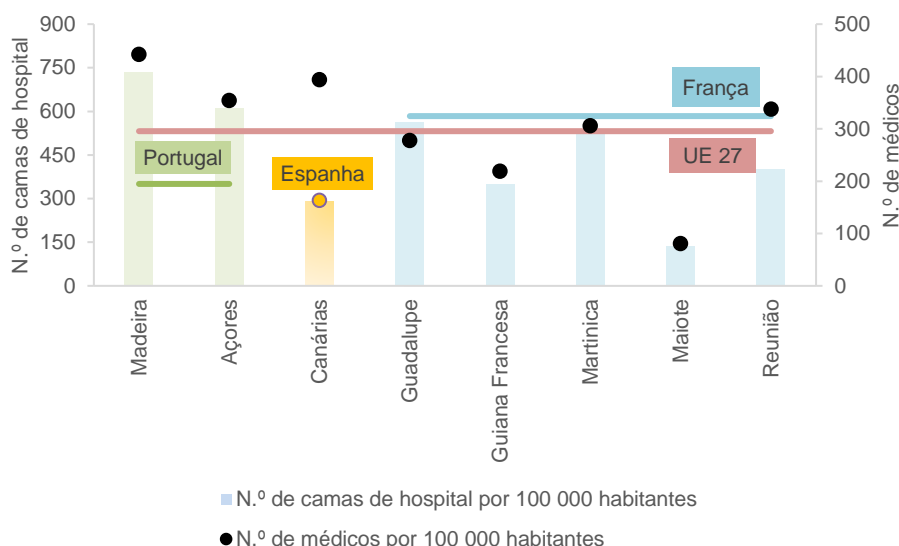
Em 2019, as RUP que contabilizaram um número de camas de hospital por 100 mil habitantes superior à União Europeia (532 camas) foram a Madeira (735), os Açores (611) e a Guadalupe (563). Todas as outras RUP tinham o número de camas inferior a este valor, nomeadamente Canárias, com 291 camas, e as restantes regiões francesas, com 522 camas na Martinica, 402 na Reunião, 350 na Guiana Francesa e 136 em Maiote.

Na maioria das RUP, o número de médicos por 100 mil habitantes, em 2019, era inferior ao dos respetivos países, à exceção da Reunião (338 médicos por 100 mil habitantes, contra os 366 registados para a França). Em relação à UE (391 médicos por 100 mil habitantes), os Açores (355 médicos por 100 mil habitantes) e todas as RUP francesas apresentavam valores inferiores, contrariamente à Madeira (442 médicos por 100 mil habitantes).

² O valor para a Madeira corresponde a uma média móvel de 3 anos (média dos anos n-2, n-1 e n), de modo a ultrapassar problemas de fiabilidade deste indicador.



Fig. 8 - Camas de hospital e médicos por 100 mil habitantes, 2019

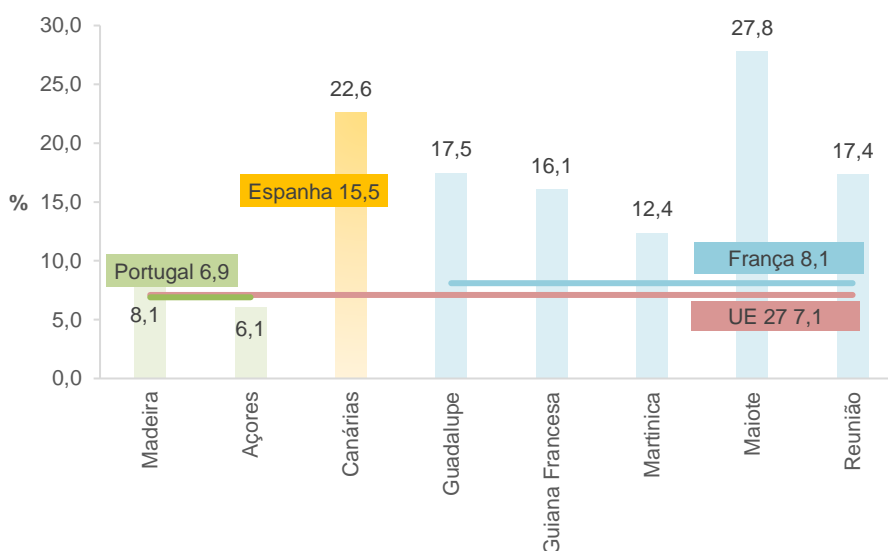


Mercado de Trabalho – Taxas de desemprego das RUP portuguesas são muito inferiores às das restantes regiões

Em 2020, a taxa de desemprego na maioria das RUP era superior à taxa da UE (7,1%), sendo que apenas os Açores registaram um valor inferior, de 6,1%. O nível de desemprego destas Regiões excedeu igualmente a taxa de desemprego do seu País, com uma vez mais os Açores (6,1%) a surgir como única exceção, apresentando uma taxa inferior à de Portugal (6,9%) nesse ano. Por comparação com as outras RUP, a taxa de desemprego da Madeira (8,1%) foi igualmente reduzida, mas ligeiramente superior à da UE e à de Portugal. Já Maiote apresentava a taxa de desemprego mais alta das RUP (27,8%), explicada, em parte, pela elevada percentagem de população jovem não empregada.

No ano de referência, a percentagem da população dos 15 aos 24 anos desempregada era mais elevada em Maiote (55,4%) e em Canárias (51,6%), com um desempregado em cada dois jovens ativos, enquanto os valores mais baixos registaram-se na Madeira (33,6%), não estando disponíveis dados para os Açores.

Fig. 9 - Taxa de desemprego, 2020



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Rendimento – RUP da Macaronésia com pior desempenho na taxa de risco de pobreza que os respetivos Estados-membros

A taxa de risco de pobreza, em 2019, na Madeira (27,8%), nos Açores (31,8%) e em Canárias (28,5%) era superior à dos seus países (Portugal 17,2% e Espanha 20,7%) e da UE (16,5%).

Por sua vez, as taxas de pobreza das RUP francesas, calculadas pelo Instituto Nacional de Estatística francês a partir de dados de natureza fiscal, também eram superiores aos da França (14,5%), oscilando entre os 27,4% na Martinica e os 77,3% em Maiote.

Quanto à taxa de risco de pobreza e exclusão social, em 2019, as RUP da Macaronésia apresentavam igualmente valores acima dos apurados para os respetivos Estados-membros. No caso português, tanto a Madeira (32,2%), como os Açores (36,7%) evidenciavam taxas substancialmente superiores à nacional (21,6%). Em Espanha, o mesmo sucedia, ou seja, a média das Canárias (35,0%) superava a nacional (25,3%).

A leitura da taxa de privação material severa permite inferir que as Regiões portuguesas da Macaronésia (Madeira 7,3%, Açores 13,1%) apresentam valores superiores ao seu Estado (Portugal 5,6%), sucedendo o inverso nas Canárias (3,9%) em relação a Espanha (4,7%). Tal como a taxa de risco de pobreza e exclusão social, note-se que os dados da taxa de privação material severa não estão disponíveis para as RUP francesas.

Fig. 10 - Taxa de risco de pobreza, 2019

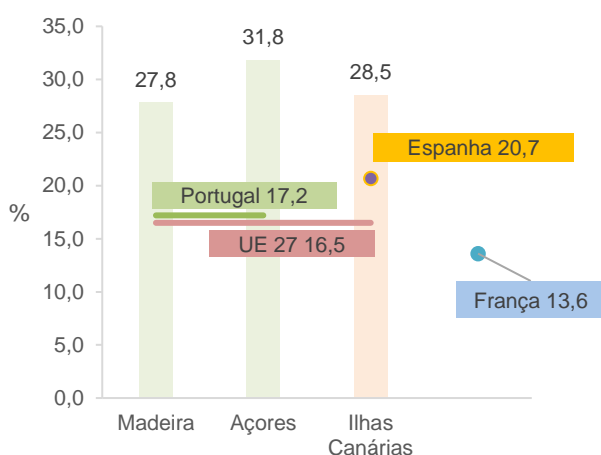
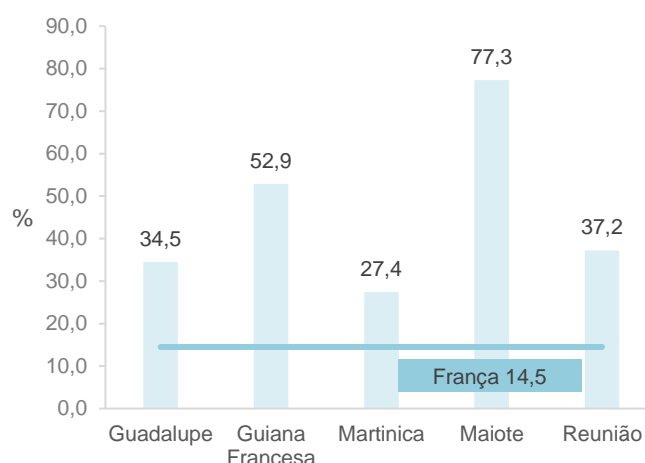


Fig. 11 - Taxa de pobreza, 2019



Contas Económicas – Pandemia afetou mais severamente Canárias e a Madeira

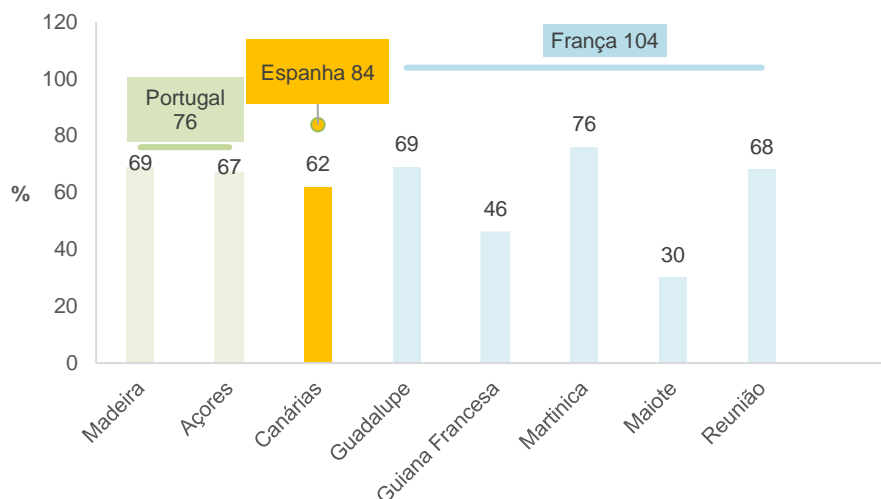
Em 2020, as RUP apresentavam valores do Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes, em percentagem relativamente à média europeia, de diferentes dimensões, em que o expoente era observado na Martinica (76%), seguido pela Madeira e Guadalupe (ambas com 69%), ilha da Reunião (68%), Açores (67%) e Canárias (62%). Os valores mais baixos registaram-se na Guiana Francesa (46%) e em Maiote (30%). Este último valor, que representava a percentagem de PIB per capita mais baixa da Europa dos 27, pode ser explicado por fatores demográficos, uma vez que 44% da população de Maiote tinha menos de 15 anos, assim como registava a mais baixa idade mediana da Europa, com 17,7 anos³.

De notar ainda, que os resultados de 2020 estão associados à pandemia da COVID-19, que penalizou especialmente as regiões especializadas na atividade turística, como é o caso da Madeira e das Canárias.

³ Eurostat, <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/-/ddn-20211013-2>.

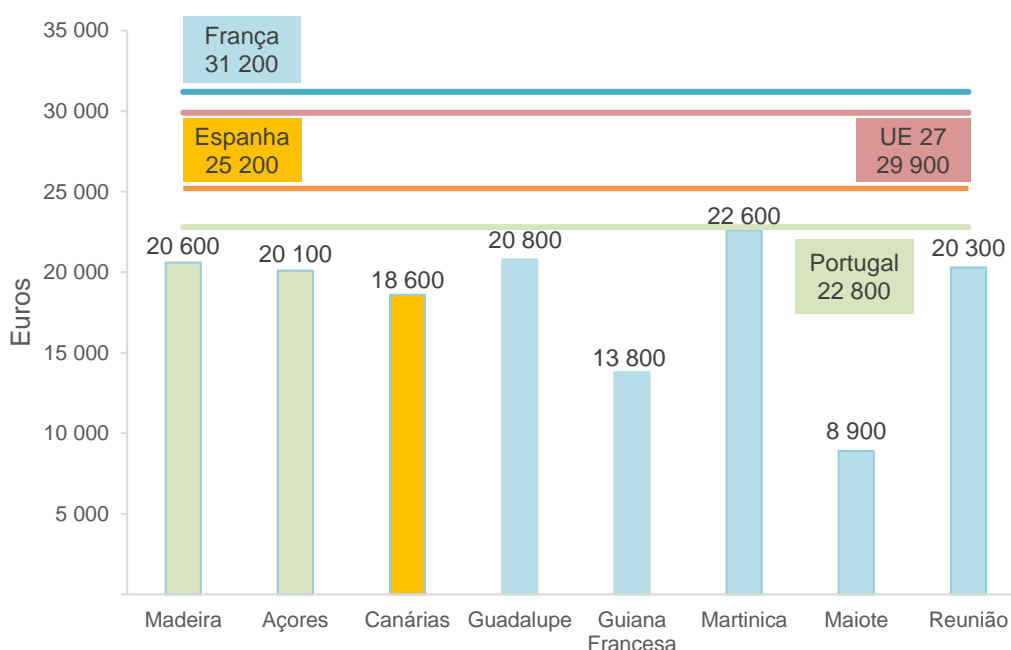


Fig. 12 - PIB por habitante, em paridades poder de compra (% da média europeia), 2020



Em termos de valores absolutos, todas as RUP tinham, em 2020, igualmente o PIB per capita, em paridades de poder de compra, inferior ao da UE (29,9 mil euros), assim como apresentavam valores que não atingiam o PIB per capita do seu Estado-membro. No caso das RUP francesas a clivagem em relação ao PIB nacional é mais acentuada quando comparada com a diferença entre o PIB per capita das RUP portuguesas e a do seu respetivo Estado-membro.

Fig. 13 - PIB por habitante, em paridades poder de compra, 2020



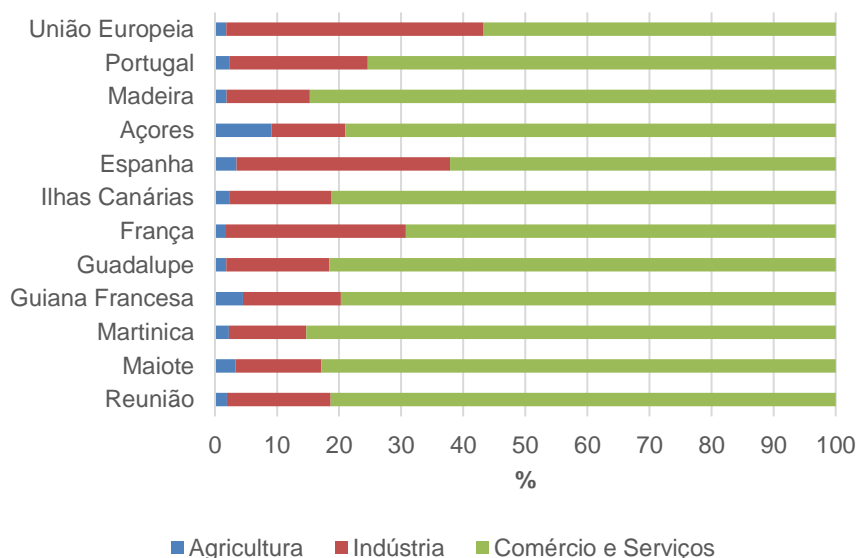
O Estudo da Comissão Europeia sobre o impacto da pandemia do Covid-19 nas RUP⁴ refere que as medidas restritivas de combate aos efeitos da pandemia levaram à deterioração da posição do PIB destas Regiões, com maior intensidade que em outras Regiões Europeias.

⁴ https://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/publications/studies/2021/study-on-the-impact-of-covid-19-on-the-outermost-regions



Pela razão atrás apontada, em 2020, a taxa real de crescimento do Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi negativa em quase todas as RUP, exceto em Maiote (+0,7%), atingindo valores elevados em Canárias (-18,1%), na Madeira (-13,4%) e nos Açores (-8,0%), com taxas de variação negativas superiores às dos seus Estados.

Fig. 14 - Estrutura produtiva das RUP, 2020



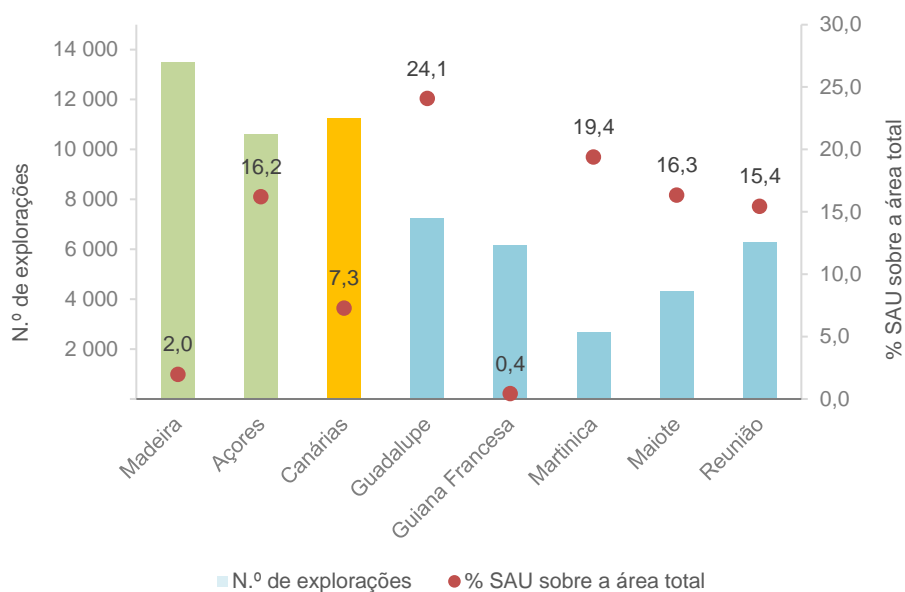
A estrutura produtiva das RUP é muito semelhante. Todas têm um forte peso no sector do comércio e serviços, que varia dos 79,0% do VAB nos Açores, aos 85,3% na Martinica. Na indústria (que inclui a construção), a Martinica apresenta a menor percentagem (12,5%) e a Reunião, a maior (16,7%). Os Açores surgem com maior dimensão relativa no sector da agricultura e pesca (9,1%), muito acima da Guiana Francesa, onde este ramo de atividade representa 4,5% do VAB. A Madeira e Guadalupe são as regiões onde a agricultura e pesca têm menos peso (1,9%). Na Madeira, a indústria pesa 13,4% e o comércio e os serviços, 84,7%.

Agricultura – Açores têm a maior área agrícola útil

Em linha com o seu peso económico da agricultura, os Açores apresentam, de longe, a maior superfície agrícola utilizada (SAU), superior a 120 mil hectares. Na segunda posição surgem as Canárias (54,1 mil hectares), seguida das RUP francesas, de Reunião, Guiana Francesa e Guadalupe, com uma SAU na casa dos 30 mil hectares. A Madeira tem a área de SAU mais reduzida (4 604 hectares). No volume de mão de obra agrícola, a Madeira surge como a terceira região com o valor mais alto (10 678 unidades de trabalho ano), atrás da Guiana Francesa e das Canárias e à frente dos Açores.



Fig. 15 – Percentagem da SAU em relação à área total e número de explorações, 2019 e 2020



Transportes – Indicadores revelam a dimensão das Canárias neste domínio

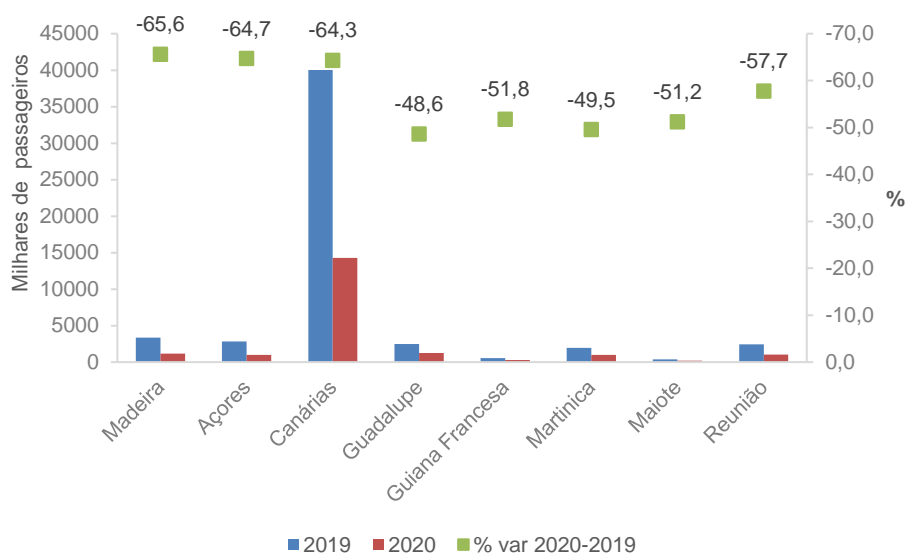
Em 2020, os transportes nas RUP sofreram um forte impacto devido às restrições de mobilidade impostas pelas medidas de mitigação da pandemia da COVID-19. Em 2020, as regiões da Macaronésia registaram decréscimos superiores a 60% no tráfego aéreo relativamente ao ano anterior, enquanto nas RUP francesas a redução foi de menor intensidade (inferior a 60%).

A dimensão do movimento de passageiros nos aeroportos das Canárias (14,3 milhões de pessoas) foi incomparavelmente superior às das restantes RUP, sendo, em 2020, mais de 11 vezes superior ao da região seguinte, Guadalupe. A maior parte das RUP apresentaram valores em torno de 1 milhão de passageiros, surgindo Maiote (186 mil passageiros) e a Guiana (270 mil passageiros) com valores substancialmente abaixo.

Em termos de tráfego de passageiros por via marítima, os dados de 2019 (último ano disponível), demonstram também que, nesta vertente, Canárias destaca-se claramente das restantes RUP com mais de 5,2 milhões de passageiros, à frente de Guadalupe (0,9 milhões) e da Madeira (0,4 milhões).



Fig. 16 - Movimento de passageiros no aeroporto, 2019 e 2020



As RUP, que são quase todas Regiões insulares, com a exceção da Guiana Francesa, tendo por isso uma forte dependência do transporte marítimo para o abastecimento das suas economias. Em 2019, as Canárias contabilizaram um movimento de mercadorias de 27,6 milhões de toneladas, valor muito superior às restantes RUP. Por ordem decrescente, seguem-se a Reunião com 6,6 milhões de toneladas, a Martinica com 2,0 milhões de toneladas, os Açores também com um valor perto das 2,0 milhões de toneladas, a Guadalupe com 1,6 milhões de toneladas e a Madeira com 1,2 milhões de toneladas.

Turismo – RUP da Macaronésia com maior dependência do Turismo

As RUP da Macaronésia têm uma economia com grande dependência do Turismo, sendo que, em 2019, do conjunto destas Regiões, as Canárias (96,1 milhões), a Madeira (7,5 milhões) e os Açores (2,3 milhões) lideravam o número de dormidas em alojamento turístico. Nas RUP francesas esta dependência é menor, contabilizando-se 1,5 milhões de dormidas na Reunião, 1,3 milhões na Martinica, 1,2 milhões em Guadalupe, 453 mil na Guiana Francesa e 100 mil em Maiote.

Em 2019, comparando as dormidas em alojamento turístico por 1 000 habitantes das RUP integradas nos países ibéricos com as médias nacionais, que eram de 7 551 em Portugal e de 10 009 em Espanha, as Canárias (43 551), a Madeira (29 435) e os Açores (9 625) apresentavam valores superiores à respetiva média do País, o mesmo acontecendo em relação à média da UE (6 439). Todas as RUP francesas observavam um número de dormidas por 1 000 habitantes inferior ao apurado para a França (6 647).

As taxas de ocupação (cama) dos alojamentos turísticos nas RUP foram quase todas superiores às da UE, que atingiu os 50%, exceto nos Açores (48,4%) e na Guiana Francesa (40,3%). Canárias, em 2019, surgia com a taxa de ocupação (cama) mais elevada, de 73,4%, seguida da Madeira (61,3%).



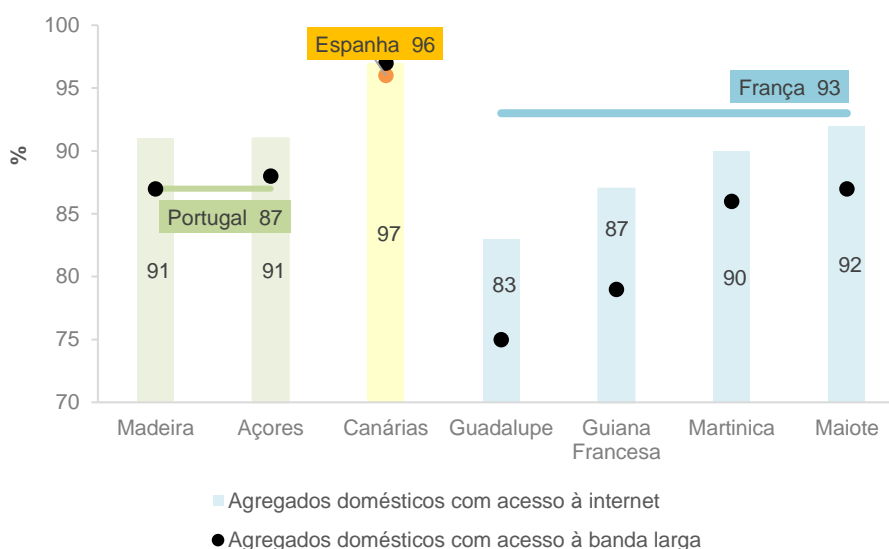
O indicador relativo à percentagem de despesa em investigação e desenvolvimento no PIB mostra que a França (2,19%) apresenta um valor ligeiramente inferior ao da UE (2,23%), contrariamente a Espanha (1,25%) e Portugal (1,40%).

As RUP da Macaronésia apresentam valores reduzidos, entre os 0,30% nos Açores e os 0,47% nas Canárias. A Madeira fica entre estas duas regiões, com 0,44%. Não há valores disponíveis para as RUP francesas.

Sociedade de Informação – RUP da Macaronésia com melhor desempenho

Em 2021, as RUP da Macaronésia (Madeira e Açores ambas com 91,0%; Canárias com 97,0%) registavam valores superiores aos seus Estados (Portugal 87,0%; Espanha 96,0%) no que diz respeito à percentagem de agregados domésticos com acesso à internet. Em França, todas as RUP (variando entre os 92,0% na Reunião e os 83,0% na Guadalupe) apresentavam valores inferiores ao do seu Estado (93,0%). A mesma tendência verificou-se relativamente à percentagem de agregados domésticos com acesso à banda larga.

Fig. 19 - Agregados domésticos com acesso à internet e Agregados domésticos com acesso à banda larga, 2021



Relativamente à percentagem de pessoas que nunca utilizaram um computador, em 2017, a Madeira (23,0%) e os Açores (21,0%) apresentavam valores em torno da média nacional (22,0%). Nas RUP francesas, essa percentagem era superior a 10% (valor nacional), variando entre os 16,0% na Guiana Francesa e os 28,0% na Reunião.



Conceitos

População

Densidade populacional - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Índice sintético de fecundidade (ISF) - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Nota: O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo de substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.

População residente - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Saldo natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

$$SN(0,t) = NV(0,t) - Ob(0,t)$$

NV(0,t) - Nados-vivos entre os momentos 0 e t

Ob(0,t) - Óbitos entre os momentos 0 e t

Educação

Taxa bruta de escolarização - Por convenção, o indicador taxa bruta de escolarização resulta do quociente entre o número de alunos matriculados num determinado nível de ensino ou ciclo de estudos (independentemente da idade) no final do ano letivo, e a estimativa de população residente, no grupo etário equivalente à idade normal da sua frequência, em 31 de dezembro do ano civil correspondente ao início do ano letivo.

Taxa abandono precoce de educação e formação: Quociente entre a população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) no período de referência e a população residente com idade entre 18 e 24 anos]*100.

Taxa de NEET - Taxa que permite definir a relação entre a população de jovens de um determinado grupo etário (em geral, consideram-se como jovens os indivíduos dos 15 aos 24 anos, mas este indicador também é disponibilizado para grupos etários mais alargados e subgrupos destes, ex.: 15 a 34 anos ou 15 a 30 anos) que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

Mercado de trabalho

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$\text{Fórmula} = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$



População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores); estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

Taxa de emprego (15 e mais anos) - Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$\text{Fórmula} = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Rendimento e Desigualdade

Taxa de risco de pobreza - Corresponde à proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza, ou seja, dos 6 653 euros anuais, que corresponde a 60% do rendimento monetário líquido anual mediano por adulto equivalente para o País/Região.

Taxa de pobreza ou exclusão social – indicador que conjuga as condições de risco de pobreza relativa – pessoas com rendimentos anuais por adulto equivalente inferiores ao limiar de pobreza – de privação material e social severa, com o conceito de intensidade laboral per capita muito reduzida.

Privação material severa - Condição do agregado doméstico no qual se verifica a carência forçada de pelo menos quatro dos seguintes nove itens, devido a dificuldades económicas: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada e próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter máquina de lavar roupa; g) capacidade para ter televisão a cores; h) capacidade para ter telefone fixo ou telemóvel; i) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto).

Contas Económicas

Produto interno bruto (PIB) per capita em PPC - Resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes na região ou no país no período de referência e que é calculado segundo a ótica da produção, da despesa e do rendimento.

$$\text{Fórmula} = \text{Produto interno bruto em PPC} / \text{População média anual residente}$$

PIB em paridades poder de compra (% da média europeia) - Quociente entre o produto interno bruto por habitante em PPC e produto interno bruto por habitante na EU27 vezes 100.

Paridades de Poder de Compra ou «PPC» - São deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.

Valor acrescentado bruto - Valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

Agricultura

Explorações Agrícolas - Unidade técnico-económica que utiliza mão de obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) Produzir um ou vários produtos agrícolas; b)



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) Estar submetida a uma gestão única; d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui terras aráveis (limpas e sob coberto de matas e florestas), hortas familiares, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Volume de mão-de-obra agrícola (segundo a Unidade de Trabalho Ano - UTA) – Pessoas que trabalham em explorações agrícolas a tempo completo num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Transportes

Transportes marítimos

Transporte marítimo de mercadorias e de passageiros - Movimento de mercadorias e de passageiros através de navios, em percursos efetuados, total ou parcialmente, por mar. O âmbito de aplicação da presente diretiva inclui igualmente as mercadorias: a) transportadas para instalações off shore; b) recuperadas dos fundos marinhos e descarregadas nos portos. São excluídos o combustível líquido e os abastecimentos de que necessitam os navios.

Passageiro por via marítima desembarcado - Passageiro desembarcado de um navio mercante no final de uma viagem de passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro. Passageiro por via marítima embarcado Passageiro que embarca num navio mercante para realizar uma viagem como passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

Mercadorias carregadas - Mercadorias colocadas num navio mercante para serem transportadas por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como carga após descarga. As mercadorias carregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras chegadas ao porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras chegadas ao porto por estrada, caminho de ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

Mercadorias descarregadas - Mercadorias descarregadas de um navio mercante. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como descarga antes de nova carga. As mercadorias descarregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras que saiam de um porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras que saiam de um porto por estrada, caminho de ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

Passageiro por via marítima desembarcado - Passageiro desembarcado de um navio mercante no final de uma viagem de passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro.

Passageiro por via marítima embarcado - Passageiro que embarca num navio mercante para realizar uma viagem como passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

Transportes aéreos

Aeroporto - Superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo.

Passageiro por via aérea - Qualquer pessoa que efetua um voo com o consentimento do operador de transporte aéreo, excluindo os elementos do pessoal de voo e de cabine em serviço no voo em questão. Incluem-se bebés e crianças de colo.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Turismo

Alojamento turístico - Estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento. Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em hotéis, pensões, pousadas, estalagens, motéis e hotéis-apartamentos (aparthotéis); para fins estatísticos incluem-se, ainda, os aldeamentos e apartamentos turísticos.

Taxa de ocupação (cama) - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Dormidas - Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) – Indicador medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Proveitos de aposento - Valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

Sociedade de Informação

Agregados domésticos - Conjunto de pessoas que tem a residência habitual ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar.

